

Contabilização e rastreio de MTI na logística de última milha no contexto da COVID-19

V1, março de 2021

Lembre-se das medidas de prevenção da infecção por COVID-19¹

- Mantenha a distância física de, pelo menos, 1 metro em relação às outras pessoas, com exceção de familiares diretos ou pessoas com quem coabite
- Limpe as mãos com desinfetante à base de álcool ou lave-as com água e sabão de forma regular e minuciosa. A OMS recomenda a lavagem frequente das mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos. Se não tiver disponível sabão ou desinfetante para as mãos, esfregue vigorosamente as mãos com cinzas de madeira
- Evite frequentar lugares movimentados
- Evite tocar nos olhos, nariz e boca
- Pratique a higiene respiratória, tossindo ou espirrando para a parte interior do cotovelo ou para um lenço de papel, e descarte-o imediatamente², lavando as mãos de seguida
- Se tiver febre ou sintomas respiratórios, deve ficar em casa e não ir trabalhar
- Em caso de transmissão comunitária, use uma máscara de tecido, sobretudo quando não for possível manter o distanciamento físico
- Use e descarte corretamente todos os materiais fornecidos para a prevenção da infecção por COVID-19, seguindo as diretrizes do governo nacional sobre a eliminação
- Mantenha todas as outras medidas descritas, mesmo usando equipamento de proteção
- Mantenha-se a par das mais recentes orientações e regulamentos da OMS e do governo nacional

NOTA: À medida que a pandemia evolui, a OMS atualiza as medidas de prevenção da infecção com base em novas descobertas científicas. Consulte a informação atualizada em <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>.

Documentos essenciais da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a transmissão da COVID-19*

Planear a distribuição segura de MTI no contexto da transmissão da COVID-19

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Consulte também: *Considerações sobre o macroplaneamento logístico no contexto da COVID-19.*

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Compreender o conceito de logística de última milha

Numa campanha de MTI em massa, a logística de última milha aplica-se a qualquer operação logística necessária para fornecer MTI às equipas de distribuição numa cadência diária, podendo este abastecimento ocorrer durante:

¹ <https://www.WHO.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>

² Siga as orientações nacionais e da OMS sobre a eliminação de resíduos. Os resíduos devem ser descartados corretamente, de modo que não haja risco de contaminação de outras pessoas. Consulte também: <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>

- Uma distribuição de proximidade: servir por um ou mais dias uma comunidade ou grupo de comunidades a mais de cinco quilómetros do ponto de distribuição fixo, mas onde não seja viável o armazenamento de MTI
- Uma distribuição em local móvel: servir uma comunidade ou grupo de comunidades a mais de cinco quilómetros do ponto de distribuição fixo ou com acesso difícil, em que o meio de transporte (p. ex., motorizada, carrinha de caixa aberta) atua como local de armazenamento e ponto de distribuição fixo
- Uma distribuição porta a porta, seja adotando uma estratégia de uma fase (registo e distribuição simultâneos) ou de duas fases (registo seguido de distribuição em data posterior)³

A logística de última milha não se aplica a pontos de distribuição fixos ou de proximidade onde os MTI possam ser armazenados pelo período de distribuição.

A logística de última milha requer um planeamento minucioso para que os MTI sejam fornecidos atempadamente às equipas que utilizam meios de transporte adequados. A falta deste planeamento fará que certas comunidades sejam esquecidas (p. ex., se uma comunidade requerer um ponto de distribuição móvel durante meio dia, sem que esteja prevista e orçamentada nenhuma motorizada) ou que o período de distribuição se arraste (p. ex., quando as equipas de porta a porta não cumprem os objetivos mínimos de distribuição diária por não serem reabastecidas oportunamente ao longo do dia).

Tal como nas demais movimentações de MTI na cadeia de abastecimento, a logística de última milha tem de assegurar o rastreio e a contabilização adequados dos mosquiteiros. Além disso, é necessário atentar na segurança do pessoal que transporta os MTI, bem como na dos próprios mosquiteiros. O cumprimento das medidas nacionais de prevenção das infeções por COVID-19 é prioritário, designadamente o uso de qualquer equipamento de proteção individual (EPI) obrigatório — como máscaras — pelo pessoal da campanha.

Decidir a estratégia de logística de última milha

A estratégia global da campanha tem de ser decidida pelas diferentes subcomissões (técnica/ de MeA, de logística e de mudança social e de comportamento [MSC]) antes de se delinear a estratégia de logística de última milha, devido às grandes diferenças entre as estratégias logísticas de última milha para a distribuição em pontos fixos de proximidade ou móveis e para a distribuição porta a porta. Além disso, podem propor-se diferentes estratégias para áreas distintas (p. ex., distribuição porta a porta em zonas urbanas, onde é difícil evitar a concentração de pessoas, e em locais fixos modificados nas zonas rurais), que exigirão planeamentos e orçamentos específicos de logística de última milha.

Para a logística de última milha, terá de decidir-se de que forma as equipas de distribuição de proximidade, móveis e/ou porta a porta serão reabastecidas dos MTI que se espera que distribuam durante o dia. Haverá muitas opções e configurações possíveis conforme o contexto de cada área, devendo ponderar-se cada uma tendo em mente eleger uma estratégia que vise a distribuição segura dos MTI às famílias.

³ Para uma análise aprofundada de diferentes estratégias de distribuição, consulte as orientações essenciais da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a transmissão da COVID-19*

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Logística de última milha para distribuição de MTI porta a porta

Tendo em conta o terreno, a segurança do pessoal da campanha, a segurança dos MTI e o contexto da COVID-19, as três opções principais de logística de última milha para a distribuição porta a porta são:

1. Pré-posicionar os MTI num ou mais armazéns comunitários nas áreas a servir de acordo com o planeamento para que as equipas de distribuição se possam reabastecer durante o dia
2. Fornecer MTI às equipas de distribuição apenas uma vez por dia
3. Fornecer MTI às equipas de distribuição várias vezes por dia



*Uma equipa de distribuição transporta MTI em sacos grandes
© Programa Nacional de Controlo da Malária, República Centro-Africana*



*Carregando um fardo de MTI
© Programa Nacional de Controlo da Malária. Moçambique*

Na distribuição porta a porta, estima-se que uma equipa de duas pessoas seja capaz de transportar, em conjunto, entre meio e um fardo completo de MTI. Para facilitar o transporte, podem fornecer-se os MTI em sacos grandes, de preferência de um material resistente que evite terem de ser substituídos repetidamente durante o período de distribuição.

Opção 1: Pré-posicionar os MTI em armazéns temporários para que as equipas de distribuição se possam reabastecer durante o dia

Os MTI saem de locais de pré-posicionamento (que são armazéns fixos), sendo entregues em armazéns temporários em cada comunidade, como a casa de um líder comunitário ou de outro membro de confiança da comunidade, na área que as equipas de porta a porta irão cobrir em cada dia. O número de armazéns temporários deve ser tal que evite que as equipas de porta a porta tenham de percorrer longas distâncias para se reabastecerem durante o dia de trabalho, podendo a sua localização ter de mudar mais de uma vez durante o período de distribuição previsto.

Mediante um meio de transporte apropriado, os MTI são transportados do local de pré-posicionamento para os armazéns temporários no início de cada dia, com base no planeamento das equipas e no número de MTI que se espera distribuir. Por exemplo, as bicicletas fornecidas aos profissionais de saúde comunitária (PSC) para as atividades de rotina podem servir para transportar dois ou três fardos do local de pré-posicionamento para os armazéns temporários. Em alternativa, em áreas com muitas equipas de porta a porta, pode recorrer-se a uma motorizada ou a uma carrinha de caixa aberta para prover de MTI vários armazéns temporários no início do dia, conforme o plano de circulação diária das equipas.

No início de cada dia de distribuição, as equipas de porta a porta recolhem MTI dos armazéns temporários (a quantidade depende dos materiais fornecidos para a distribuição — p. ex., sacos com capacidade para levar uma quantidade maior ou menor que 25 MTI) e iniciam a distribuição do dia. As equipas regressam aos armazéns temporários (pontos de armazenamento comunitários) para se reabastecerem de acordo com as necessidades.

Vantagens:

- Evita-se reabastecer os armazéns temporários ao longo do dia a partir do local de pré-posicionamento
- Evita-se pagar meios de transporte locais às equipas de reabastecimento de armazéns temporários
- O armazém temporário está próximo e ligado ao local de pré-posicionamento para facilitar a reconciliação dos MTI no final do dia
- Sobra pouco estoque com as equipas de porta a porta, se o número de MTI necessários para as famílias-alvo em cada dia for bem planeado
- Limitam-se as deslocações de vários meios de transporte e pessoas para entrar e sair das comunidades, em conformidade com a prevenção e controlo de infeções por COVID-19

Desvantagens:

- Se não for bem planeada, esta opção pode impedir que se cumpram as metas diárias por equipa (p. ex., transferência de MTI insuficientes do local de pré-posicionamento para os armazéns temporários, levando a ruturas de estoque, ou uma distância excessiva entre os armazéns temporários e os locais onde as equipas estão a trabalhar)
- Caso sobrem MTI no final do dia, estes terão de ser transportados de volta para o local de pré-posicionamento para a reconciliação diária
- É difícil planear a logística inversa dos armazéns temporários para o local de pré-posicionamento sem saber quantos MTI irão sobrar (se for o caso)

Opção 2: Fornecer às equipas de distribuição apenas uma vez por dia todos os MTI necessários para esse dia

Os MTI são entregues às equipas de porta a porta a partir dos locais de pré-posicionamento, de acordo com o plano de rotas diárias, o número espetável de famílias a servir e os MTI a distribuir. Os MTI podem ser entregues às equipas que utilizem quaisquer meios de transporte adequados ao contexto (conforme descrito, as bicicletas dos PSC, entre outros); porém, sejam quais forem os meios usados, dever-se-á quantificá-los e orçamentá-los no macroplaneamento, acurando os recursos necessários para o contexto durante o microplaneamento. Em alternativa, pode solicitar-se às equipas que recolham o seu próprio fornecimento diário de MTI do local de pré-posicionamento e o transportem para a zona onde estão a trabalhar, o que pode exigir que se orçamente um pagamento por fardo que contemple a recolha e a transferência dos MTI para áreas visadas, conforme planeado.

No início de cada dia, as equipas de porta a porta são munidas dos MTI de que necessitam para o dia, p. ex., dois fardos de 50 MTI, se estiver previsto que visitem 30 - 33 famílias e que entreguem, em média, três MTI a cada uma. Os cálculos para determinar o número de fardos necessários diariamente por equipa devem seguir os parâmetros estabelecidos pelo programa nacional de malária.

Vantagens:

- Evita-se pagar meios de transporte locais às equipas de reabastecimento durante o dia
- Sobra pouco estoque com as equipas de porta a porta, se o número de MTI necessários para as famílias-alvo em cada dia for bem planeado

- Limitam-se as deslocações de vários meios de transporte e pessoas para entrar e sair das comunidades, em conformidade com a prevenção e controlo de infeções por COVID-19

Desvantagens:

- Se não for bem planeada, esta opção pode impedir que se cumpram as metas diárias por equipa (p. ex., se os parâmetros para estimar o número de MTI necessários por dia não estiverem ajustados ao contexto local)
- Poderá haver menos horas trabalhadas, se os objetivos diários forem rapidamente cumpridos, por exemplo, em áreas com casas próximas ou em que muitas famílias vivem na mesma concessão ou edifício
- As equipas de porta a porta podem ter de providenciar os seus próprios armazéns temporários, caso não possam transportar de uma só vez todos os MTI para o dia, o que acarreta riscos para a contabilização
- É difícil planear a logística inversa sem saber quantos MTI irão sobrar (se for o caso)



Os membros das equipas de distribuição recolhem os MTI com os seus próprios meios de transporte, um fardo cada.

© Gabinete Nacional de Controlo da Malária, Uganda

Opção 3: Reabastecer as equipas de distribuição ao longo do dia

Os MTI são entregues ao longo do dia às equipas de porta a porta a partir dos locais de pré-posicionamento, numa provisão regular. Os mapas de rotas que mostram as áreas em que as equipas trabalham diariamente servem de base para definir o circuito de fornecimento regular de MTI às equipas.

O reabastecimento das equipas de distribuição ao longo do dia pode ser feito de várias formas, dependendo do contexto da distribuição. As zonas urbanas e as zonas rurais podem beneficiar de opções distintas, conforme seja o tráfego ou a distância o fator que mais afeta o cumprimento das metas diárias de distribuição. Algumas opções para reabastecer as equipas ao longo do dia são:

- Adicionar à equipa de porta a porta uma terceira pessoa encarregada de a reabastecer de MTI durante o dia: neste caso, as equipas têm o seu próprio mecanismo de provisão, que programam para quando necessitam de MTI. Esta opção não requer tempo para comunicação telefónica. O reabastecedor terá de dispor dos seus próprios meios de transporte convenientes — bicicleta, triciclo, motorizada, carrinho de mão, etc. — para um fornecimento atempado. Nesta opção, uma tal pessoa poderá ser também responsável pela segurança dos MTI e das equipas, dependendo do contexto da área e do nível de insegurança ou dificuldade esperado. Quando a insegurança for altamente provável ou

mesmo certa, com base no plano de avaliação e mitigação dos riscos⁴, não se devem misturar as funções de reabastecimento e segurança.

- Adicionar uma pessoa responsável por reabastecer de MTI várias equipas durante o dia: neste caso, há uma pessoa com um meio de transporte adequado — carro, motorizada, carrinho de compras etc. — que é responsável pelo fornecimento. Não estando esta pessoa permanentemente com todas as equipas, estas podem necessitar de tempo para a contactarem por telefone quando os estoques estiverem baixos.
- Introduzir um «armazém móvel» (como uma carrinha de caixa aberta com um estoque de MTI e um gestor de armazém): com esta solução, que pode ser mais bem adaptada às áreas urbanas ou densamente povoadas, o «armazém móvel» circula nas áreas onde operam as equipas, reabastecendo-as periodicamente. Um armazém móvel pode transportar muitos fardos, munindo as equipas várias vezes num único circuito. Esta opção é mais exigente em recursos humanos para a gestão da cadeia de abastecimento, dado que são necessários dois gestores de armazém: um no local de pré-posicionamento e outro no armazém móvel.
- Recorrer a supervisores e monitores previstos no orçamento da campanha para reabastecer as equipas: neste caso, a provisão das equipas nas áreas onde operam é feita por supervisores e monitores de diferentes níveis, que usam os meios de transporte que se lhes fornecem para as suas atividades para, complementarmente, levarem os MTI às equipas de porta a porta. Esta opção é de evitar, pois pode comprometer seriamente a qualidade dos dados e da implementação, se os supervisores e monitores estiverem ocupados com o reabastecimento. Além disso, se implementada de forma irrefletida, pode prejudicar a contabilização e o rastreio.

Vantagens:

- Reabastecimento periódico das equipas para que se possam cumprir, ou mesmo exceder, as metas diárias
- A logística inversa dos MTI remanescentes no final do dia beneficia dos meios de transporte usados no reabastecimento

Desvantagens:

- Pode incorrer-se em despesas significativas de reabastecimento de equipas com pequenos meios de transporte, que são igualmente difíceis de adquirir ao nível local, respeitando as políticas em vigor (obrigando a pedidos de desvio dos procedimentos)
- Gerir e coordenar vários meios de transporte menores a partir de um local de pré-posicionamento pode comprometer a contabilização, se o gestor de armazém estiver sobrecarregado com muitos pedidos de reabastecimento em simultâneo
- Se não for bem planeada, esta opção pode impedir que se cumpram as metas diárias por equipa (p. ex., se os meios de reabastecimento não forem suficientes para evitar as ruturas de estoque das equipas)
- Mais circulação de meios de transporte e pessoas que entram e saem das comunidades, dificultando a observância das medidas de prevenção e controlo de infeções por COVID-19

⁴ Consultar AMP Toolkit, Capítulo 5, Dossiê 3: Planeamento da mitigação dos riscos.
<https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/amp-toolkit/>



Reabastecimento de equipas de distribuição
© Programa Nacional de Controlo da Malária, Benin

Logística de última milha para distribuição de MTI em pontos de distribuição de proximidade e móveis

Os pontos de distribuição de proximidade e móveis são geralmente usados para servir comunidades em enclaves ou, de alguma forma, difíceis de alcançar com os MTI, e outras que distam mais de cinco quilómetros do ponto de distribuição fixo (ou outra distância específica no país a partir da qual as famílias arriscam investir um tempo significativo ou recursos financeiros para chegarem ao ponto de distribuição fixo).

Os locais de proximidade e móveis são considerados pontos de distribuição fixos, com a diferença de serem abastecidos diariamente a partir dos armazéns do local fixo principal que servirá as famílias durante toda a campanha, muitas vezes um centro de saúde ou afim. De um modo geral, a estratégia logística de última milha implicará fornecer MTI aos locais de proximidade e móveis todas as manhãs e devolver aos armazéns dos pontos de distribuição fixos todos os MTI remanescentes ao final do dia.

Para os pontos de distribuição móveis, as equipas deslocam-se nos meios de transporte determinados para áreas visadas, seguindo um circuito traçado antes do período de distribuição. Neste caso, o ponto de distribuição móvel servirá ao mesmo tempo de armazém (armazém móvel) e de ponto de distribuição para servir as famílias. Os pontos de distribuição móveis, como os de proximidade, estão ligados a um ponto de distribuição fixo para armazenamento de MTI, para onde remetem todos os mosquiteiros sobranes no final do dia para que sejam reconciliados.

Os pontos de proximidade e móveis podem ser definidos todos os dias do período de distribuição previsto ou apenas durante alguns dias, uma vez identificando as áreas que necessitam de ser servidas por um ou outro tipo de ponto de distribuição. Em qualquer dos casos, é fundamental planear ao pormenor o tipo e a quantidade de meios de transporte para deslocar o número de fardos necessários e elaborar um plano que permita alcançar todas as comunidades no período da distribuição. Esta conjectura minuciosa tem de ocorrer durante o microplaneamento a fim de evitar problemas durante a implementação, incluindo a insuficiência de recursos para chegar a todas as comunidades e famílias visadas.

Definir o número de locais de pré-posicionamento e armazéns temporários para distribuição porta a porta

O número necessário de locais de pré-posicionamento e de armazéns comunitários dependerá em grande medida se as equipas de distribuição porta a porta irão ser reabastecidas ou fazer o seu próprio reabastecimento de MTI ao longo do dia.

Na fase de macroplaneamento, devem estabelecer-se parâmetros para estimar o número de locais de pré-posicionamento e armazéns temporários necessários a uma distribuição de MTI porta a porta bem-sucedida. Quando não se tenha em conta o contexto específico das zonas visadas, é conveniente estimar mais locais de pré-posicionamento e armazéns temporários que deem flexibilidade ao microplaneamento, altura em que se elaboram planos operacionais mais rigorosos e orçamentos ajustados às necessidades para atingir as metas da campanha. Na fase de macroplaneamento, pode estimar-se o número de locais de pré-posicionamento de acordo com o número de equipas que irão trabalhar na área de atuação de cada um, o número de famílias a que se espera chegar todos os dias, o número de dias para a distribuição e o número médio de MTI a entregar a uma família, em função de como forem atribuídos e do tamanho médio de um agregado. Estabelecido o número de locais de pré-posicionamento, o número de armazéns temporários pode basear-se numa percentagem estimada das comunidades onde as equipas irão trabalhar sem que se possam reabastecer diretamente a partir do local de pré-posicionamento. Os recursos humanos e as ferramentas necessárias podem igualmente ser estimados neste estágio.

Definir o número de pontos de distribuição fixos de proximidade e móveis

Na fase de macroplaneamento, devem estabelecer-se parâmetros para estimar o número de locais fixos (atentando na prevenção de infeções por COVID-19 e na necessidade de limitar o número de pessoas a servir por dia para assegurar o distanciamento físico). Quando não se tenha em conta o contexto específico das zonas visadas, é conveniente estimar mais pontos de distribuição fixos que deem flexibilidade ao microplaneamento, altura em que se elaboram planos operacionais mais rigorosos e orçamentos ajustados às necessidades para atingir as metas. Na fase de macroplaneamento, deve estimar-se o número de pontos de distribuição fixos com base no número de famílias que podem ser servidas ou no número estimado de MTI a distribuir por dia e no número de dias para essa distribuição. Estabelecido o número de pontos de distribuição fixos, o número de pontos de distribuição de proximidade e móveis pode basear-se numa percentagem estimada das comunidades onde os representantes das famílias, por qualquer motivo, não chegam facilmente ao ponto de distribuição fixo. Caso se tenham usado pontos de distribuição fixos na campanha anterior, esses microplanos podem fornecer estimativas mais precisas do número de pontos de proximidade ou móveis necessários, mesmo na fase de macroplaneamento.

Recolher informações detalhadas antes do microplaneamento⁵

O planeamento logístico de última milha tem de ser feito com minúcia nas sessões de trabalho de microplaneamento. É vital que a subcomissão de logística elabore uma lista de informações suficientes a recolher antes destas sessões a fim de se elaborarem planos de micro-microtransporte e um orçamento que reflita adequadamente o que será necessário para alcançar todas as áreas. Nestas informações prévias, deve também referir-se sucintamente quando se poderá necessitar de um armazém temporário ou ponto de distribuição de proximidade ou móvel, bem como os critérios mínimos para o selecionar. Os participantes nas sessões de trabalho de microplaneamento deverão particularizar o mais possível as informações anteriormente reunidas em prol de uma operação logística harmoniosa até aos últimos pontos de distribuição.

⁵ Consulte as orientações da AMP: *Orientações sobre microplaneamento* (pré-COVID-19).

<https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/tools-resources/> e diversos documentos sobre microplaneamento no contexto da COVID-19 sob o título **Microplaneamento** em: <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Decidir onde fixar os locais de pré-posicionamento e armazéns temporários

No macroplaneamento, devem estabelecer-se critérios para os locais de pré-posicionamento e armazéns temporários. A fixação dos locais de pré-posicionamento nas zonas rurais tem de atentar na distância (p. ex., não superior a cinco quilómetros das casas a serem servidas), enquanto nas zonas urbanas ou mais densamente povoadas, terá de centrar-se mais no tráfego e na segurança. Caso se passe da estratégia de local fixo para uma distribuição porta a porta, em conformidade com as medidas de prevenção de infeções por COVID-19, os locais de pré-posicionamento podem ser pontos de distribuição fixos usados na campanha anterior, contanto que pareçam suficientes e cumpram os requisitos mínimos.

Os locais de pré-posicionamento ou armazéns temporários terão de estar próximos da comunidade ou comunidades que irão servir, sobretudo para limitar as deslocações de entrada e saída e reduzir a transmissão da COVID-19. Como tal, importa definir critérios mínimos para a seleção de locais de pré-posicionamento ou armazéns temporários e passar essa informação aos participantes nas sessões de trabalho de microplaneamento (antes de estas terem lugar), dando-lhes a oportunidade de apresentarem uma lista das opções disponíveis. Os critérios mínimos para a seleção de locais de pré-posicionamento ou armazéns temporários podem incluir:

- Centro de saúde ou outro local (p. ex., escolas, igrejas, mesquitas, farmácias, casas de líderes comunitários) que proporcione o nível de segurança desejado
- Acessível tanto aos meios de transporte selecionados como às equipas de distribuição porta a porta ou ao pessoal de reabastecimento
- Estrutura sólida, sem fugas nem danos provocados pela água, com espaço suficiente para a quantidade de MTI a armazenar

Pode ser bastante benéfico aproveitar pontos de distribuição fixos da campanha anterior como locais de pré-posicionamento para distribuição de MTI porta a porta, desde que sejam em número suficiente e cumpram os critérios mínimos. As vantagens incluem:

- Quantificação mais fiável dos locais de pré-posicionamento e armazéns temporários, ao atualizarem-se os planos da campanha anterior para considerar o crescimento e a deslocação populacional, bem como grupos especiais (p. ex., refugiados, pessoas deslocadas internamente) desde a última campanha
- As ferramentas de microplaneamento não requerem grandes ajustes ao passar-se da abordagem de local fixo para a de porta a porta, no que toca a planear o pré-posicionamento de MTI

Contabilização de MTI durante a logística de última milha

Independentemente da estratégia adotada na distribuição de MTI — pontos de distribuição fixos de qualquer tipo (incluindo de proximidade e móveis) ou distribuição porta a porta — a subcomissão de logística é responsável pela contabilização dos MTI desde o ponto de entrega no país até à reconciliação final e registo dos estoques recebidos, passando pela distribuição e pela logística inversa. Para tal, a subcomissão tem de conceber ferramentas que permitam rastrear todos os MTI. Para a logística de última milha, independentemente de como os MTI são transportados, é essencial que todos sejam rastreados de modo que, no final de cada dia, se possa conciliar o número de MTI distribuídos, devolvidos ao inventário e em estoque.

Os programas nacionais de malária têm de poder atestar com documentos comprovativos que todos os MTI recebidos para uma campanha foram distribuídos. Não tendo sido distribuídos todos os MTI, os programas têm de poder demonstrar com documentos comprovativos que o remanescente está armazenado em segurança ou foi transferido para outro canal de distribuição (p. ex., de rotina, contínua). Mediante ferramentas de rastreio bem concebidas e uma formação exaustiva no uso das

mesmas, o pessoal de logística garante o registo de todas as fases do percurso dos MTI, do fornecedor ao destinatário.

Até ao local de pré-posicionamento ou ponto de distribuição fixo, as ferramentas de rastreio essenciais para contabilizar os MTI na cadeia de abastecimento são a guia de transporte e a folha de inventário do armazém. Na maioria das campanhas, a distribuição de MTI é rastreada por meio de uma folha de contagem, embora na distribuição porta a porta de uma fase se possa usar um único registo e gerar dados resumidos para as subcomissões técnica/ de MeA e de logística no final de cada dia a partir dessa ferramenta única.

Os MTI entregues em locais de pré-posicionamento devem ser rastreados em folhas de inventário no ponto de armazenamento anterior, em guias que acompanham o respetivo transporte e em folhas de inventário simples em locais de pré-posicionamento. É importante lavar ou higienizar as mãos antes da troca de documentos durante a transferência dos MTI e que cada pessoa use a sua própria caneta.

Todos os formulários de levantamento de dados em qualquer estratégia de distribuição de MTI devem ser recolhidos no final da distribuição, conforme consta dos procedimentos operacionais padrão (ver abaixo) elaborados com base nas decisões do programa nacional de malária. Por exemplo, os formulários de levantamento de dados podem ser recolhidos ao nível dos centros de saúde ou locais de pré-posicionamento, onde o pessoal distrital ou outro pessoal da campanha pode recolher quer os dados logísticos quer os do programa a partir de um único local, verificando as existências físicas do estoque remanescente destinado à logística inversa ou a ser transferido para centros de saúde para uma distribuição de rotina.

Consulte no anexo alguns exemplos de ferramentas de rastreio modificadas. As versões em Excel estão também apenas como recursos.

Distribuição porta a porta

Numa distribuição porta a porta, não é necessário modificar as ferramentas que rastreiam os MTI na rota da cadeia de abastecimento até aos locais de pré-posicionamento, porém, terá de haver uma ferramenta adicional (ou ferramentas, dependendo das decisões tomadas) que os siga até ao destino final (durante o micro-microtransporte). As ferramentas de rastreio de MTI a usar por equipas de distribuição ou pessoal de reabastecimento devem ser tão simples de preencher quanto possível, dada a probabilidade de as sessões e a calendarização da formação virem a ser ajustadas às medidas de prevenção e controlo de infeções por COVID-19, como a das restrições de tempo em espaços interiores ou do número de pessoas que se podem reunir num local. Para uma estratégia de porta a porta de uma fase (registo e distribuição de MTI simultâneos), o rastreio dos MTI distribuídos deve ser fundido num formulário único para registo de famílias e distribuição (consultar no anexo um exemplo de uma ferramenta de dupla finalidade).

A contabilização dos MTI para a logística de última milha dependerá da opção escolhida de entre as acima descritas (ou outra opção identificada pelo programa nacional de malária).

Opção	Contabilização de MTI
Pré-posicionar os MTI em armazéns temporários para que as equipas de distribuição se possam reabastecer durante o dia	Guia de transporte do local de pré-posicionamento e/ou folha de inventário simples ou documento que combine a receção de MTI nos armazéns temporários e a transferência de estoque para as equipas

Fornecer diariamente os MTI necessários às equipas de distribuição	A transferência das folhas de inventário dos pontos de armazenamento para as equipas de porta a porta e os MTI recebidos devem ser registados por equipas na ferramenta de recolha de dados usada para rastrear os MTI distribuídos (folha de contagem ou formulário combinado de registo e distribuição de MTI, por exemplo)
Reabastecer as equipas de distribuição ao longo do dia	Deve elaborar-se uma folha de registo simples a preencher pelo pessoal de reabastecimento aquando da recolha de MTI nos armazéns (incluindo a hora, a quantidade e nome do colaborador do armazém que entrega o(s) fardo(s)) e entrega às equipas de distribuição (incluindo hora, quantidade e nomes dos membros da equipa de distribuição). A folha de registo deve ser apresentada no final do dia e mantida junto da folha de inventário como verificação dos movimentos diários registados e para ser usada na reconciliação diária e final dos MTI.

Pontos de distribuição de proximidade e móveis

Os pontos de distribuição de proximidade só deverão ser abastecidos uma vez por dia se o número de MTI necessário tiver sido calculado com exatidão. Os MTI devem ser assinalados com «saída» na folha de inventário do ponto de distribuição fixo, juntamente com os dados de destino do transporte (p. ex., o nome do local de proximidade). As equipas de distribuição a trabalhar em locais de proximidade devem indicar na folha de contagem, ou outra ferramenta de recolha de dados, cada vez que deslocam MTI de onde estes foram entregues para ficarem armazenados até ao dia de «entrada» na área de distribuição, incluindo a hora em que os MTI foram levados para serem distribuídos aos representantes das famílias. No final do dia, as equipas de distribuição devem sintetizar na ferramenta de recolha de dados quantos MTI foram distribuídos e quantos ainda estão por devolver ao ponto de distribuição fixo.

Os pontos de distribuição móveis funcionam quer como armazém quer como ponto de distribuição. Os MTI que serão distribuídos por equipas móveis devem ser assinalados com «saída» na folha de inventário do ponto de distribuição fixo, juntamente com os nomes das comunidades a serem servidas nesse dia a partir do ponto de distribuição móvel. A equipa de distribuição móvel deve assinalar com «entrada» na folha de contagem, ou outra ferramenta de recolha de dados, os MTI recebidos do ponto de distribuição fixo. No final do dia, a equipa de distribuição móvel deve sintetizar na ferramenta de recolha de dados quantos MTI foram distribuídos e quantos foram devolvidos ao armazém no ponto de distribuição fixo.

Planear o estoque de contingência conforme a estratégia adotada para a distribuição de MTI

Para qualquer estratégia de distribuição de MTI que não inclua o registo separado de famílias (p. ex., porta a porta de uma fase) ou que não dê tempo de verificar as necessidades exatas de MTI (p. ex., duas fases, com distribuição a partir do dia seguinte ao registo para limitar aglomerações e manter o distanciamento físico, conforme as medidas de prevenção de infeções por COVID-19), devem elaborar-se planos que salvaguardem um estoque de contingência para evitar ruturas ou o incumprimento das metas diárias em termos das famílias a servir ou de MTI a distribuir. O volume do estoque de contingência deve basear-se no contexto da área visada para distribuição (p. ex., zonas urbanas, onde as famílias estejam mais próximas, sendo possível alcançar por dia um número maior

do que inicialmente previsto, podem necessitar de mais MTI adicionais). Se o registo de famílias for efetuado em fase separada, será possível pré-posicionar os MTI com maior precisão, tendo por base dados definitivos que mostrem a população e as famílias registadas, bem como os MTI necessários para atingir os objetivos da campanha.

Elaborar procedimentos operacionais padrão e providenciar a formação em logística de última milha

Devem elaborar-se procedimentos operacionais padrão (POP) para todas as operações envolvidas na cadeia de abastecimento, incluindo o rastreio de MTI, o registo dos estoques recebidos e distribuídos, as instruções para a reconciliação diária dos MTI e as medidas de prevenção da transmissão da COVID-19 durante as operações logísticas. Estes POP devem ser utilizados durante a formação do pessoal de logística, incluindo aquele que será responsável pela entrega de MTI de última milha, se for essa a estratégia.

Elaborar planos diários para a logística de última milha durante a distribuição de MTI

Numa distribuição porta a porta, tal como na formação em registo de famílias, é importante traçar mapas de rotas para as equipas de distribuição de MTI para que se possam estabelecer os acordos logísticos de transporte de última milha.

Para os pontos de distribuição de proximidade e móveis, importa delinear um circuito para cada dia da distribuição que permita alcançar todas as comunidades e famílias no período previsto. Tal permitirá também informar antecipadamente os proprietários/ condutores de diferentes meios de transporte dos dias e locais em que irão trabalhar, evitando problemas por indisponibilidade de transporte resultantes de um planeamento deficiente.

Elaborar planos diários ajuda a transmitir as mensagens de MSC, além de acautelar a disponibilidade dos MTI necessários nos locais certos e nos momentos certos.

Promover a segurança do pessoal da campanha, dos destinatários das famílias, dos MTI e dos EPI

Consulte as *Considerações sobre o macroplaneamento logístico no contexto da COVID-19*.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

Adotar medidas de gestão de resíduos

Consulte as *Orientações sobre a gestão dos resíduos gerados durante as campanhas de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19* e *Considerações sobre o macroplaneamento logístico no contexto da COVID-19*. <https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

A gestão dos resíduos tem de ser cuidadosamente ponderada numa distribuição porta a porta. A fim de evitar deixar as embalagens de MTI entregues à gestão familiar aquando da distribuição, devem retirar-se os MTI das embalagens individuais e recolher estas últimas num saco de resíduos, que é devolvido ao local de pré-posicionamento para integrar os planos de gestão de resíduos. O planeamento da logística inversa (ver abaixo) deve abarcar o transporte de sacos de resíduos.

Logística inversa de última milha

Havendo um pequeno número de MTI a deslocar no transporte de última milha e tendo a quantificação das necessidades diárias de distribuição sido precisa, é provável que haja poucos ou nenhuns MTI a devolver pelas equipas de distribuição ao local de pré-posicionamento ou aos armazéns nos pontos de distribuição fixos no final do dia. Contudo, é importante preparar um plano para a logística inversa a partir de armazéns temporários e pontos de distribuição de proximidade,

caso sobrem MTI; há um grande risco de estes serem desviados ou perdidos, se não forem mantidos em locais de armazenamento seguros no final do dia de distribuição.

Numa distribuição porta a porta em que as equipas sejam reabastecidas durante o dia ou levem o número de MTI a distribuir durante o dia para a área visada nos seus próprios meios de transporte, a logística inversa pode ser efetuada através dos mesmos meios de transporte usados no fornecimento inicial das equipas de distribuição. Numa distribuição porta a porta em que as equipas se reabastecem ao longo do dia a partir de armazéns temporários o número de MTI que neles permanece tem de ser assinalado nas ferramentas de recolha de dados, e a quantidade a devolver para ser armazenada em segurança, comunicada ao supervisor comunitário ou de distribuição para que este desempenhe a sua função. Em muitos casos, o supervisor comunitário ou de distribuição terá um meio de transporte capaz de transportar pequenas quantidades de MTI remanescentes de volta ao armazenamento seguro.

Para os locais de proximidade, o número de MTI que sobram no final do dia tem de ser assinalado nas ferramentas de recolha de dados, e a quantidade a devolver aos armazéns nos pontos de distribuição fixos, comunicada ao supervisor comunitário ou de distribuição para que este desempenhe a sua função. Também neste caso, muitas vezes o supervisor comunitário ou de distribuição terá um meio de transporte capaz de transportar pequenas quantidades de MTI remanescentes de volta ao armazenamento seguro.

Reconciliação de MTI

No final de cada dia de distribuição, seja porta a porta ou em pontos de distribuição de proximidade e móveis, a reconciliação dos MTI tem de ser feita no local de pré-posicionamento ou no ponto de distribuição fixo com o gestor do armazém e/ou o supervisor da equipa de distribuição. Tal passa por verificar quantos MTI foram recebidos pelas equipas de distribuição, quantos foram distribuídos e quantos sobraram, com base nas ferramentas de recolha de dados utilizadas e na contagem física dos estoques devolvidos pelas equipas no final do dia antes de integrarem as existências na folha de estoques do armazém.

Anexo:

Exemplos de ferramentas de rastreio para registo e distribuição porta a porta de uma fase e fornecimento de MTI às equipas de distribuição durante o dia. A versão em Excel destas ferramentas está disponível como recurso.

ITN DISTRIBUTION CAMPAIGN

HOUSEHOLD REGISTRATION AND DISTRIBUTION

REGION : _____ PRE-POSITIONING SITE _____
 DISTRICT : _____ VILLAGE : _____
 COMMUNE : _____
 DATE : _____ Team code _____

Section 1 Remember that the maximum number of ITNs per household is _____

REGISTRATION				ITN DISTRIBUTION	
No.	Household number	Name and first name of head of household	Number of persons living in the household	ITNs distributed	Signature of distribution team member
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
TOTAL					

Distribution team :
 1. Name/first name : _____
 2. Name/first name : _____

Supervisor :
 Name/first name _____
 Signature _____

Page 1

ITN DISTRIBUTION CAMPAIGN

RURAL ZONES - TALLY SHEET - ITN DISTRIBUTION DOOR TO DOOR

REGION : _____ NAME OF DISTRIBUTION TEAM MEMBER : _____
 DISTRICT : _____ VILLAGE : _____ DATE : _____

REMEMBER THAT THE MAXIMUM NUMBER OF ITNs PER HOUSEHOLD IS _____

Fill in a circle for each household with 1 or 2 persons	Fill in a circle for each household with 3-4 persons	Fill in a circle for each household with 5-6 persons	Fill in a circle for each household with 7+ persons
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
A. Total messages 1 - 2 persones :	B. Total messages 3 - 4 persones :	C. Total messages 5 - 6 persones :	D. Total messages 7+ persones :
Fill in a circle for each ITN distributed to households with 1 or 2 persons (1 ITN per household)	Fill in a circle for each ITN distributed to households with 3-4 persons (2 ITNs)	Fill in a circle for each ITN distributed to households with 5-6 persons (3 ITNs)	Fill in a circle for each ITN distributed to households with 7+ persons (4 or 5 ITNs)
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000	00000 00000 00000 00000
E. Total ITNs distributed	F. Total ITNs distributed	G. Total ITNs distributed :	H. Total ITNs distributed :

- Number of ITNs received at the start of the day : _____
- Number of additional ITNs received during the day : _____
- Total number of households visited during the day (A + B + C + D) : _____
- Total number of ITNs distributed during the day (E + F + G + H) : _____
- Number of ITNs returned to the pre-positioning site at the end of the day : _____
- Difference between ITNs distributed and ITNs returned (1 + 2 - 4) : _____

Comments : _____
 Signature of team leader : _____

